

Nota Técnica 49 - Rede 10 Sergipe: Desigualdades Raciais e Políticas Públicas para a Juventude Negra

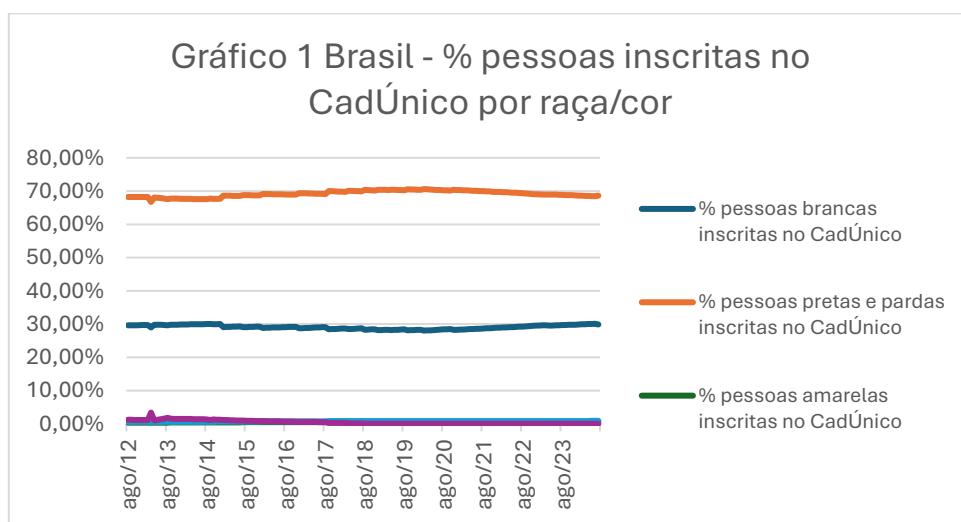
Sergio Kelner Silveira¹

Carolina Beltrão de Medeiros²

Introdução

Na Nota Técnica 28³ analisamos a interseção entre a composição racial da população inscrita no Cadastro Único (CadÚnico) e as políticas públicas, destacando o Plano Juventude Negra Viva. O objetivo é compreender as desigualdades raciais e propor ações para reduzir as vulnerabilidades socioeconômicas da juventude negra no Brasil.

Há uma representação desproporcional onde negros e pardos representam 55,5% da população brasileira, mas 68,6% dos inscritos no CadÚnico.



Fonte: MDS (2024)

Isso indica uma super-representatividade, refletindo maior vulnerabilidade socioeconômica. Estados como Sergipe apresentam maiores percentuais de população parda e negra inscrita no CadÚnico. As disparidades regionais são verificadas nos estados do Norte e Nordeste, que concentram maiores percentuais de negros e pardos no CadÚnico, enquanto os estados do Sul possuem uma representação menor, indicam diferentes dinâmicas socioeconômicas e raciais.

O Plano Juventude Negra Viva tem como objetivo reduzir a violência letal contra a juventude negra e enfrentar o racismo estrutural. Para tanto propõe atuar em áreas como segurança pública, educação, geração de renda, saúde, e valorização dos territórios. É um plano integrado com envolvimento de múltiplos ministérios e abordagem intersetorial.

O uso de dados do CadÚnico são essenciais para identificar desigualdades, direcionar recursos, criar estratégias específicas e medir o impacto das políticas públicas. Como o projeto Rede 10

¹ Economista do NISP: sergio.kelner@fundaj.gov.br

² Pesquisadora do NISP: carolina.beltrao@fundaj.gov.br

³ https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dipes-1/publicacoes/NT28_AIntersecodoPlanoJuventudeNegraVivacomoCadastronico.pdf

tem se concentrado nas contribuições para áreas de assistência social identificamos, no plano, as ações focadas:

1. Ampliação de Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) em territórios periféricos e quilombolas.
2. Criação de renda básica universal para jovens negros vulneráveis.
3. Instituição de casas de acolhimento para jovens em situação de vulnerabilidade.

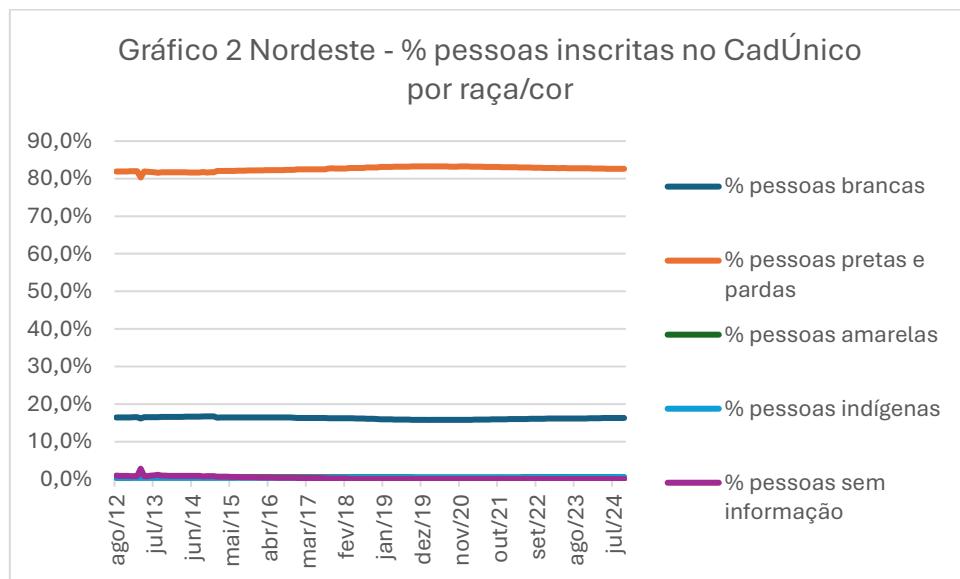
Um aspecto relevante é o que trata do Plano de Territorialidade, ou seja, da necessidade de estratégias regionalizadas para atender às particularidades de cada território e grupo racial.

A análise do CadÚnico evidencia que negros, pardos e indígenas enfrentam as maiores vulnerabilidades no Brasil. O Plano Juventude Negra Viva, lançado em 2023, exemplifica a necessidade de ações direcionadas, alinhadas às dinâmicas locais, para combater o racismo estrutural e promover equidade racial e social.

Por fim, o aprimoramento contínuo de sistemas e políticas no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é fundamental para garantir que as desigualdades raciais e regionais sejam efetivamente enfrentadas, promovendo justiça e inclusão social.

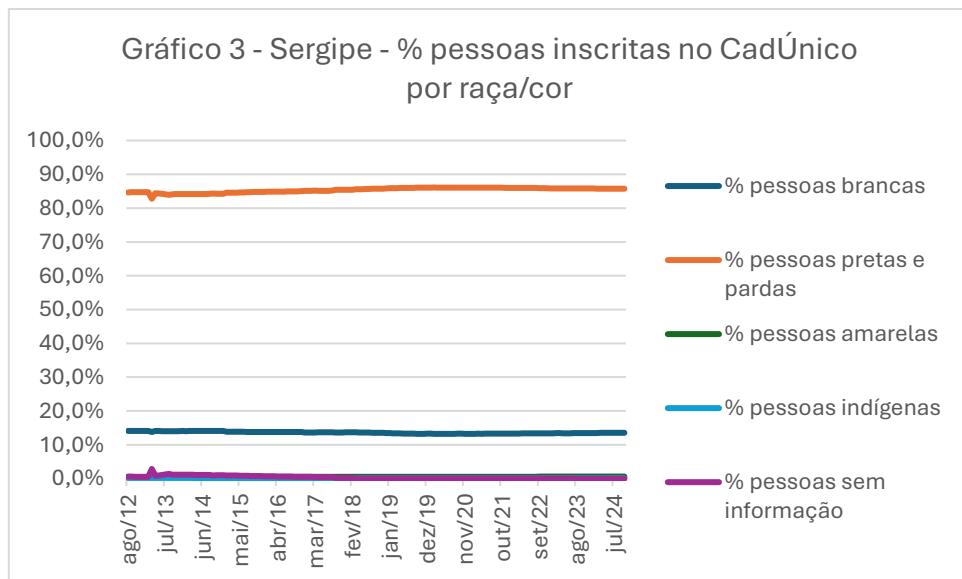
Perfil com % pessoas inscritas no CadÚnico por raça/cor na Rede 10 Sergipe

Análise dos municípios selecionados da Rede 10 Sergipe (Indiaroba, Itaporanga e São Cristóvão) em comparação com o Nordeste e do estado de Sergipe considera as proporções de pessoas inscritas no Cadastro Único por raça/cor nesses municípios, comparando-as com os dados agregados do Nordeste e de Sergipe. Abaixo, nos gráficos 2 a 6, detalhamos as semelhanças, diferenças e tendências observadas:

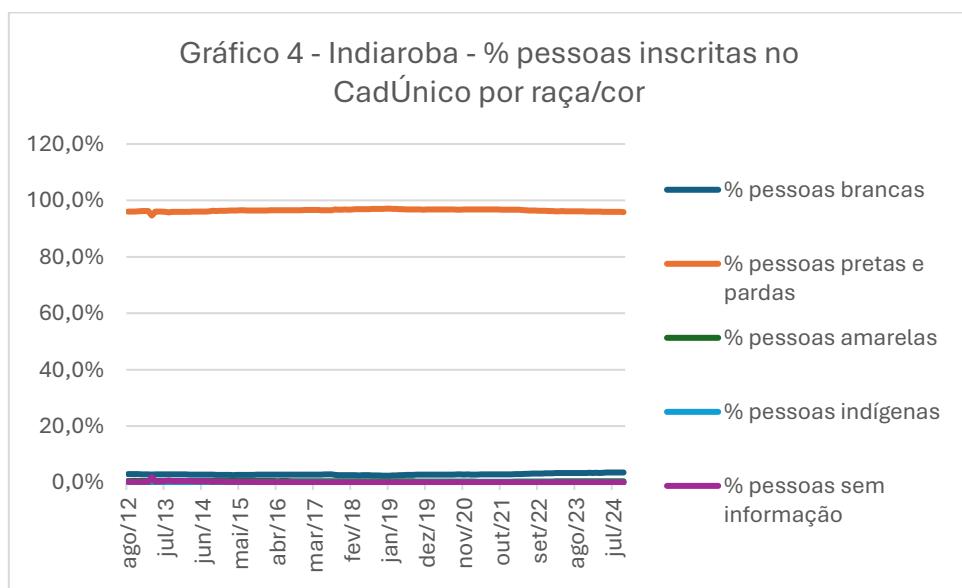


Fonte: MDS (2024)

Os dados dos municípios refletem padrões similares aos de Sergipe e do Nordeste, com algumas diferenças locais, especialmente em Indiaroba, que se destaca por sua maior concentração de pessoas pretas e pardas. A estabilidade temporal e a predominância de pretos e pardos reforçam a necessidade de políticas públicas que abordem a desigualdade racial e socioeconômica nessas localidades.

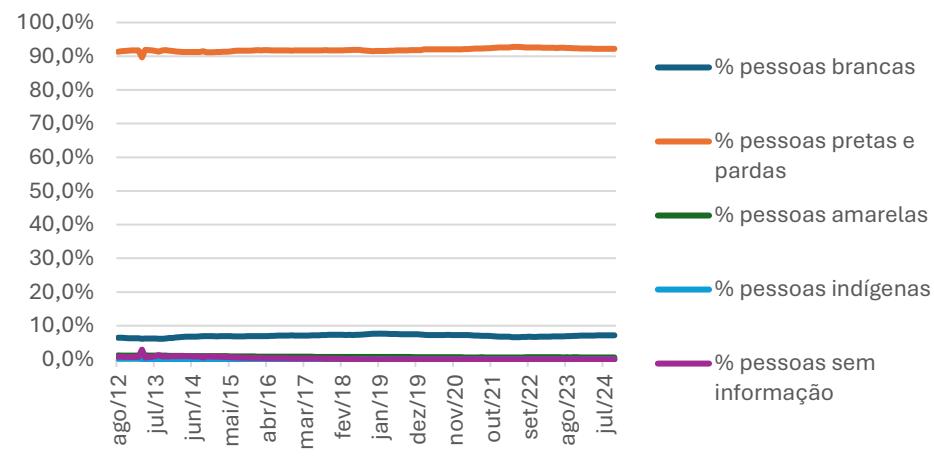


Fonte: MDS (2024)



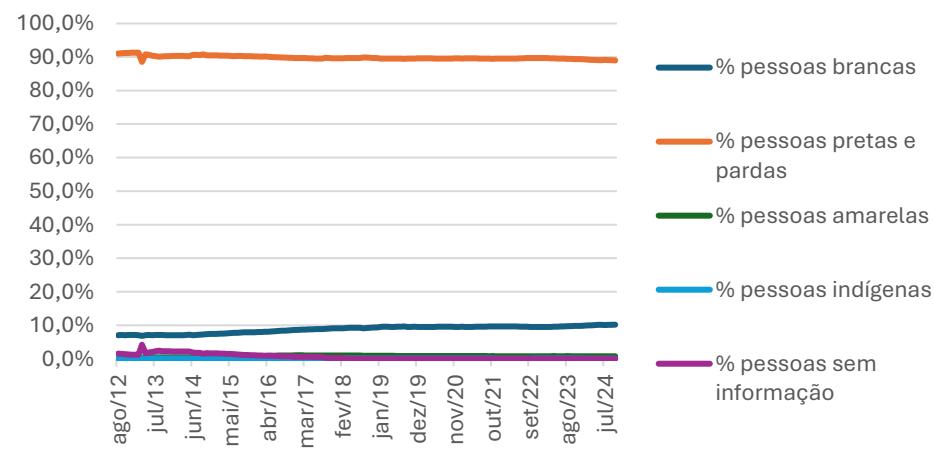
Fonte: MDS (2024)

Gráfico 5 - Itaporanga - % pessoas inscritas no CadÚnico por raça/cor



Fonte: MDS (2024)

Gráfico 6 - São Cristóvão - % pessoas inscritas no CadÚnico por raça/cor



Fonte: MDS (2024)

Predominância de Pessoas Pretas e Pardas: Tanto nos municípios analisados quanto nos dados do Nordeste e de Sergipe, a categoria pessoas pretas e pardas é amplamente majoritária, com valores acima de 80% em todos os contextos. Em Indiaroba, a proporção é ainda mais acentuada, superando 90%, refletindo a forte presença dessa população em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

As categorias "pessoas amarelas" e "pessoas indígenas" apresentam valores muito baixos (geralmente abaixo de 1%) em todos os cenários analisados, evidenciando a reduzida presença dessas populações na região.

Proporção de Pessoas Brancas: Nos municípios de São Cristóvão e Itaporanga, observa-se uma proporção levemente maior de "pessoas brancas" (próxima de 10%) em relação a Indiaroba, onde os brancos são menos representados. Comparando com o Nordeste, a proporção de brancos nos municípios é menor, refletindo uma concentração mais acentuada de pretos e pardos. Indiaroba apresenta os dados mais altos, com a categoria pretos e pardos ultrapassando 95%, enquanto outras categorias são praticamente inexistentes. Isso a diferencia tanto de Sergipe quanto do Nordeste, que têm maior diversidade.

Em todos os cenários (municípios, Sergipe e Nordeste), há estabilidade nas proporções de cada categoria racial ao longo do tempo, indicando pouca variação na composição dos inscritos no Cadastro Único. Nos municípios analisados, especialmente Indiaroba, a concentração de pretos e pardos é mais elevada do que nos dados agregados de Sergipe e do Nordeste, sugerindo maior vulnerabilidade racial em localidades menores. O que indica que um plano, como o Juventude Negra Viva, deve ser estruturado com olhar para as diferenças entre os diversos territórios.

Comparação entre os dados do CadÚnico em Sergipe, Nordeste, municípios da Rede 10 e Brasil

A análise da composição racial no Cadastro Único (CadÚnico) de Sergipe, do Nordeste, dos municípios da Rede 10 (Indiaroba, Itaporanga e São Cristóvão) e do Brasil aponta questões relevantes que contribuem para estruturar políticas públicas territorializadas e específicas para as necessidades locais. A análise comparativa entre Brasil, Nordeste, Sergipe e os municípios da Rede 10 destaca a relevância de estratégias regionalizadas para atender às especificidades locais. A predominância de pretos e pardos no CadÚnico em todos os níveis evidencia a urgência de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades raciais, especialmente nos municípios da Rede 10, onde a vulnerabilidade é mais acentuada.

Predominância de Pessoas Pretas e Pardas

1. Brasil: pretos e pardos compõem 55,5% da população geral e 68,6% dos inscritos no CadÚnico, indicando uma super-representação desse grupo em comparação à população total.
2. Nordeste: Pretos e pardos representam cerca de 65%-80% da população geral e até 85%-90% dos inscritos no CadÚnico, refletindo maior vulnerabilidade racial em relação à média nacional.
3. Sergipe: A composição de pretos e pardos no CadÚnico alcança 85,8%, ligeiramente acima da média nordestina, sugerindo uma vulnerabilidade racial significativa.

Municípios da Rede 10:

1. Indiaroba: Pretos e pardos ultrapassam 90%, apresentando maior concentração em relação ao estado e à região.
2. Itaporanga e São Cristóvão: Percentuais também acima de 85%, alinhados com Sergipe, mas menores que Indiaroba.

Implicação: A super-representação de pretos e pardos no CadÚnico nos níveis local, regional e nacional confirma sua condição de maior vulnerabilidade socioeconômica, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas para equidade racial e social. Entretanto, há que se observar as distinções no território nacional, considerando os diversos perfis. Nos municípios da Rede 10, especialmente em Indiaroba, a presença reduzida de brancos no CadÚnico reflete a maior concentração de pretos e pardos em situação de vulnerabilidade. Políticas locais devem priorizar a maioria racial.

Considerações Regionais

1. Brasil: Pretos e pardos são a maioria no CadÚnico, mas a vulnerabilidade racial é amplificada no Nordeste e em Sergipe, onde a disparidade entre a proporção geral e a de inscritos é maior.
2. Nordeste: A alta concentração de pretos e pardos no CadÚnico (85%-90%) reflete desigualdades socioeconômicas persistentes.
3. Sergipe e Rede 10: Os municípios da Rede 10, especialmente Indiaroba, apresentam um perfil ainda mais homogêneo, com maior proporção de pretos e pardos (até 95%) em comparação à média estadual e regional.

Sugestões para um Plano Territorializado na Rede 10 Sergipe

Com base na análise da composição racial dos inscritos no CadÚnico e das necessidades específicas dos municípios de Indiaroba, Itaporanga e São Cristóvão, sugere-se um plano territorializado que aborde as vulnerabilidades socioeconômicas e promova a equidade racial de forma integrada. As ações propostas consideram a predominância de pessoas pretas e pardas na região, assim como as particularidades de cada território, tendo como foco a inclusão racial.

Políticas de Reparação e Igualdade:

1. Implementar ações afirmativas voltadas à inclusão econômica, social e cultural da população preta e parda.
2. Estimular programas de empreendedorismo e acesso ao crédito para micro e pequenos negócios geridos por negros e pardos.
3. Criar campanhas educativas que promovam a valorização da identidade racial e o enfrentamento ao racismo estrutural.
4. Desenvolver programas específicos para mulheres negras, que frequentemente enfrentam múltiplas camadas de desigualdade, incluindo acesso a creches, capacitação e segurança alimentar.

Fortalecimento da Assistência Social com Ampliação da Cobertura do CRAS:

5. Expandir a rede de Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) para atender as áreas mais remotas e periféricas dos municípios.
6. Assegurar que o CRAS tenha estrutura adequada e equipes multidisciplinares capacitadas para atender as demandas das populações preta e parda.

Criação de Serviços Específicos:

1. Estabelecer núcleos de atendimento voltados à juventude negra, com suporte psicológico, jurídico e social.
2. Implementar programas de renda básica universal para jovens em situação de vulnerabilidade extrema.

Educação e Capacitação Profissional: Empoderamento da Juventude Negra ao integrar as ações do Plano Juventude Negra Viva com iniciativas locais, priorizando:

1. Programas de capacitação tecnológica e profissional.
2. Incentivo ao ingresso e permanência de jovens negros no ensino superior e técnico

3. Estabelecer parcerias com instituições de ensino, ONGs e empresas para oferecer cursos profissionalizantes voltados a áreas de alta demanda no mercado de trabalho
4. Criar programas de mentoria para jovens negros, com foco em empreendedorismo e liderança
5. Promover oficinas e formações nas escolas locais sobre igualdade racial, direitos humanos e inclusão, com a participação de professores, estudantes e familiares.

Monitoramento e Avaliação com Uso dos Dados do CadÚnico:

1. Ampliar o uso do CadÚnico para mapear a evolução das condições socioeconômicas dos beneficiários e identificar lacunas nos atendimentos.
2. Realizar análises regulares de indicadores como emprego, escolaridade, segurança alimentar e acesso a serviços públicos.
3. Implementar mecanismos participativos de avaliação, envolvendo as comunidades locais no monitoramento das políticas
4. Criar relatórios periódicos para acompanhar o impacto das ações em termos de redução das desigualdades raciais e sociais
5. Plataforma de Dados Integrados ao desenvolver uma plataforma que integre os dados do CadÚnico com informações de saúde, educação e trabalho, permitindo análises mais completas e eficientes.

Cultura e Valorização Territorial

1. Apoiar eventos e iniciativas culturais que resgatem e valorizem as tradições locais, especialmente de comunidades negras e quilombolas.
2. Incentivar a participação de jovens negros em projetos artísticos e culturais como forma de expressão e inclusão social.
3. Mapear territórios historicamente ocupados por populações negras e adotar políticas de preservação ambiental e cultural.

Políticas de Geração de Renda e Fomento ao Empreendedorismo Negro

1. Criar linhas de crédito e incentivos fiscais para empreendedores negros, com programas de treinamento para gestão e inovação.
2. Estabelecer feiras e mercados específicos para promover produtos e serviços de comunidades negras.
3. Incentivar cooperativas e associações locais, promovendo o fortalecimento de redes produtivas comunitárias.

Conclusão

A análise apresentada nesta Nota Técnica evidencia a super-representação de pessoas pretas e pardas nos municípios da Rede 10 em Sergipe no Cadastro Único (CadÚnico), reflexo de desigualdades raciais e socioeconômicas históricas que persistem em territórios periféricos e quilombolas. Municípios como Indiaroba, Itaporanga e São Cristóvão destacam-se por suas especificidades, que exigem abordagens diferenciadas e territorializadas no enfrentamento dessas vulnerabilidades.

Os dados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da equidade racial e social, especialmente em contextos locais onde a concentração de pretos e pardos ultrapassa



a média estadual e regional. Estratégias como o Plano Juventude Negra Viva e a ampliação de serviços no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) mostram-se essenciais para mitigar as desigualdades. No entanto, é imperativo que essas políticas sejam implementadas de forma articulada, com integração intersetorial e foco em resultados mensuráveis.

A predominância de pessoas pretas e pardas no CadÚnico em Sergipe exige ações que vão além do combate à pobreza, incluindo a promoção da igualdade racial, geração de renda, acesso à educação de qualidade e valorização cultural. Iniciativas como o fortalecimento de Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), o estímulo ao empreendedorismo negro e a criação de programas de renda básica universal são fundamentais para reduzir as disparidades.

Por fim, o uso estratégico dos dados do CadÚnico é crucial para o monitoramento e avaliação contínua das políticas implementadas, garantindo a eficácia das ações. A integração dos dados com outras áreas, como saúde e educação, permitirá um mapeamento mais robusto das necessidades locais e a criação de soluções mais precisas. Este esforço integrado e baseado em evidências contribuirá para a transformação da realidade das comunidades atendidas pela Rede 10, promovendo justiça social e racial em Sergipe.